



II SIMPÓSIO BAIANO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: entre a teoria e a prática, articulações e resistências

3 a 5 de Julho de 2017, UFBA, Salvador - BA

Eixo2 Territórios em Disputa

FORMAS DE ACESSO À TERRA EM FEIRA DE SANTANA (BA): UMA ANALISE A PARTIR DO TERRITÓRIO

Ângela Carine Felix de Oliveira Matos
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, BA

Gilmar Oliveira da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, BA

Elane Bastos de Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, BA

RESUMO

As formas de acesso à terra têm sido alvo de intensos debates decorrentes dos conflitos pelo território, no qual os indivíduos mantêm uma relação de pertencimento, identidade e produção. A presente pesquisa busca compreender as formas de acesso à terra de Feira de Santana (BA), localizada no território de identidade Portal do Sertão: em uma perspectiva de análise do território, e com isso se fez necessário fazer uma análise de seu contexto histórico e dos elementos: políticos, econômicos e culturais que contribuíram para o acesso a terra. Esta pesquisa foi desenvolvida através do método de abordagem dialética, utilizando um meio de investigação que pode-se classificar como bibliográfica, onde utilizou-se a fundamentação teórica para embasar o conceito de território bem como o surgimento das comunidades quilombolas em questão sendo construída também através de dados primários e secundários e de campo em virtude da aplicação de entrevistas nos assentamentos onde o artigo está sendo desenvolvido. De acordo com a pesquisa realizada nas comunidades tradicionais e acampamentos em Feira de Santana (BA), fica evidente a necessidade de serem reconhecidos para que tenham o acesso a terra e possam contar com os auxílios de políticas sociais públicas e desenvolver mais atividades socioeconômicas em seu espaço de vivência.

Palavra chave: Território. Comunidade Tradicional. Acesso a terra.

ABSTRACT

Forms of access to land have been the subject of intense debates arising from conflicts over the territory, in which individuals maintain a relationship of belonging, identity and production. This research seeks to understand the ways of access to the land of Feira de Santana (BA), located in the Portal do Sertão identity territory: from a territory analysis perspective, and with this it was necessary to make an analysis of its historical context and of the political, economic and cultural elements that contributed to access to land. This research was developed through the dialectical approach method, using a means of investigation that can be classified as bibliographic, where the theoretical foundation was used to support the concept of territory as well as the emergence of the quilombola communities in question being built also through primary and secondary and field data due to the application of interviews in the settlements where the article is being developed. According to research conducted in traditional communities and camps in Feira de Santana (BA), it is evident that they need to be recognized so that they have access to land and can count on the aid of public social policies and develop more socioeconomic activities in their area. living space.

Keyword: Territory. Traditional community. Access to land.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as formas de acesso á terra tem sido foco de diversas análises e pauta de intensos debates sobre tudo a partir dos acampamentos, assentamentos, comunidades indígenas e quilombolas. Estás ultimas são definidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) como: povos étnicos, predominantemente formados por população negra, que se auto-reconhecem pelas suas relações com a terra, familiares, ancestrais, hábitos culturais e entre outros.

O presente trabalho tem como objetivo geral: analisar a partir da perspectiva do território as formas de acesso à terra existentes na área rural de Feira de Santana (BA), utilizando o banco de dados projeto GeografAR (Geografia dos Assentamentos na Área Rural); assim como avaliar o tipo de relação que estes grupos estabelecem com a terra. Desta forma é de suma importância conhecer as formas de acesso à terra em Feira de Santana (BA), possibilitando entender como se desenvolvem as relações sociais estabelecidas que configuram a apropriação e a organização do espaço rural a partir das múltiplas perspectivas de território.

2 REFLETINDO SOBRE AS FORMAS DE ACESSO À TERRA A PARTIR DO CONCEITO DE TERRITÓRIO

O território tem sido analisado a partir de diversas áreas de conhecimento tais como as Ciências Políticas, a Sociologia, a Antropologia e a Geografia. Para esta última, este conceito tem sido o centro dos estudos agrários, incluindo as formas de acesso à terra.

Para Raffestin (1993), o território se constrói a partir de um espaço onde se executou um trabalho, ou seja, o território é produto e meio de produção, onde tem relações de poder, Raffestin indica a seguinte definição “(...) o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...]” (RAFFESTIN, 1993, p.144).

Nessa perspectiva o território se estabelece a partir das relações de poder que se desenvolvem em um determinado espaço, as quais ocorrem em redes, em uma troca constante de energia e informação, em particular, por meio das relações de trabalho. Nesse sentido em acampamentos, comunidades tradicionais e assentamentos rurais, o que determina a identidade dos povos são as relações de produção, trabalho e com a terra, o que lhe atribui uma identidade camponesa, e o que traz a essa peculiaridade é a territorialidade, pois repercute na multidimensionalidade do vivido como representações dos tipos de usos do território.

Na perspectiva de Rogério Haesbaert o território é analisado a partir de três dimensões. São elas:

- Política (referida às relações espaço-poder em geral) ou jurídico-política (relativa também a todas as relações espaço-poder institucionalizadas): a mais difundidas, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes – mas não exclusivamente – relacionado ao poder político do Estado.
- cultural (muitas vezes culturalista) ou simbólico-cultural: priorizar a dimensão e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação /valorização simbólica de um grupo ao seu espaço.
- econômica (muita vezes economicista): menos difundida, enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas, o

território como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classe sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão “territorial” do trabalho, por exemplo. (HAESBAERT, 2004, p.40)

Dessa forma, observa-se que o território é visto como um espaço em que se concentram relações de poder pelos agentes que se apropriam do mesmo. Além disso, evidenciamos a presença de limites que são definidos por intermédio da identidade construída pelos indivíduos em um dado espaço. Assim, a apropriação do território é um fato genuinamente social. Com isso observa-se que a territorialidade está diretamente ligada à vertente da dimensão cultural do território, levando em conta as percepções que temos do poder exercido por um indivíduo ou grupo de pessoas em um determinado espaço geográfico em suas múltiplas escalas temporais.

De acordo com Marcelo Lopes de Souza, “O território, é fundamentalmente um espaço definido por e a partir de relações de poder.” (SOUZA, 2000, p.78). Dessa forma observa-se que a perda de poder pelos seus donos e via de regras os entes administrativos (União, Estados e Municípios) direciona aos conflitos verificados no território, sobretudo nos espaços agrários em que muitas comunidades e acampamentos sofrem para tomar posse do território, que pode desencadear em conflito. Pelo viés da Geografia iremos utilizar do conceito de território, para explicar o processo de apropriação historicamente desenvolvido pelas comunidades tradicionais.

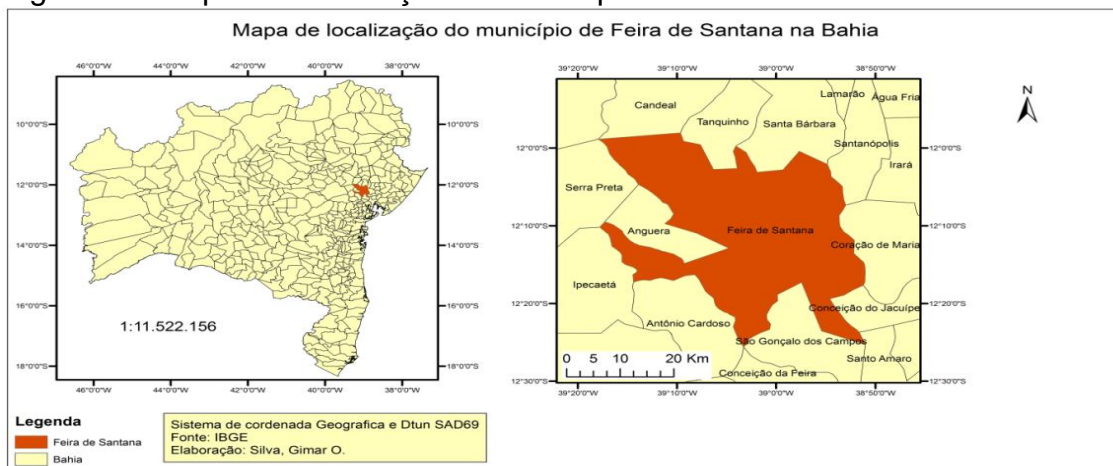
3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Feira de Santana BA, numa área de transição para o semiárido baiano. Foi utilizada na construção dessa pesquisa uma fundamentação teórica baseada em autores que trabalham com conceito de território e posteriormente uma pesquisa bibliográfica (acervo na biblioteca, sites e informações secundárias) sobre as formas de acesso à terra no município de Feira de Santana (BA).

3.1 Área de estudo:

Para o processo de elaboração do presente trabalho optou-se como área de estudo o município de Feira de Santana BA conforme a figura que segue.

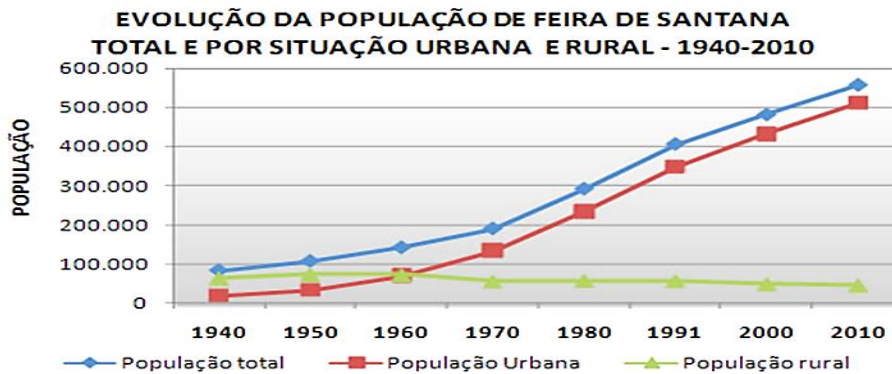
Figura 01- Mapa de localização do município de Feira de Santana na Bahia.



Fonte: Silva, (2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2014), Feira de Santana atualmente é uma metrópole regional e sede da maior região metropolitana do interior nordestino. Está localizada no Estado da Bahia a 108 km de sua capital Salvador, estando inserida dentro do polígono das secas, excluindo apenas as áreas próximas do distrito de Humildes. As coordenadas geográficas são $12^{\circ}16'01''S$ $38^{\circ}58'01''O$, a sua área territorial (2015), abrange $1337,993 \text{ km}^2$, com densidade demográfica (2010) de $416,03 \text{ hab./km}^2$, sendo a segunda maior população do estado com $622,639$ habitantes em 2016. Pode-se observar no gráfico 01 'Evolução da população de Feira de Santana total e por situação urbana e rural – 1940-2010', que Feira de Santana até a década de 1940 possuía um economia fortemente baseada no setor agropecuário, responsável pela formação de seu núcleo urbano original. Porém com a chegada do capital industrial a partir da década de 1970, houve um grande fluxo migratório da zona rural em direção à zona urbana (êxodo-rural). Com isso as áreas que eram eminentemente rurais passaram a ser parte do tecido urbano.

Gráfico 01 - Evolução da população de Feira de Santana total e por situação urbana e rural – 1940-2010.



Fonte: Câmara de Dirigentes Lojistas de Feira de Santana, 2017.

Feira de Santana possui um clima seco a sub-úmido e semiárido, a temperatura média de 28,2°C e a média mínima de 19,6°C. Pluviosidade média anual máxima de 1.595 mm e a mínima de 444 mm. A vegetação está relacionada com as chuvas de outono e inverno, que dá um aspecto de cerrado à medida que se aproxima do centro da cidade. Outro tipo de vegetação predominante é a caatinga, de solo raso, marcante no norte e oeste. Também conta com a vegetação xenófila (de região seca) com arbustos espinhosos (mandacaru, xique-xique, palma e outros cactáceos) e de gramíneas ralas que acumulam água e têm raízes profundas. O solo contém argila, caulim, areias, arenitos, granulitos e minerais. Destes elementos são explorados apenas areia, argila e rochas para construção e são transformados no setor industrial em várias espécies de britas e demais tipos de pedras. O relevo corresponde ao pediplano sertanejo, tabuleiros interioranos e pré-litorâneos, cortados pelos rios Jacuípe, Subaé e do Cavaco, que servem às bacias hidrográficas Paraguaçu ou Subaé.

Em Feira de Santana se abatem secas calamitosas, esse fenômeno é previsível nesta região do país, devido principalmente à sua posição geográfica, como também aos diversos sistemas de circulação atmosférica. O relevo, a latitude e a continentalidade são outros fatores que agem sobre essa região e influenciam neste tipo de clima. A seca afeta principalmente as atividades agropecuárias, trazendo grandes dificuldades para moradores do Nordeste atingindo em primeiro lugar as pessoas com menos condições financeiras. Os principais efeitos sociais causados pela seca são: perda de ocupação produtiva, redução de renda e diminuição do consumo (FEIRENSES, 2017).

Desde agosto de 2016 o município de Feira de Santana está em situação de emergência por conta da seca. Com o reconhecimento da situação de emergência, o gestor do município pode solicitar apoio do governo federal para ações de socorros, assistência à população e restabelecimento de serviços essenciais.

3.2 Método de abordagem:

Na presente análise foi utilizado o método dialético, a escolha deste método se deu a partir da compreensão de que ele não se limita a apenas questões ideológicas, conforme Antônio Carlos Gil (2008. p.14), “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não possam ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.”.

3.3 Métodos de procedimento:

Pode-se, ainda, considerar que esta pesquisa se constitui como:

Um estudo de caso, sendo que ele “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”, Gil (2008), uma vez que se propôs a analisar a percepção dos agentes envolvidos no projeto;

Funcionalista uma vez que esse método é interpretativo e suas conclusões são baseadas na interpretação do estilo de vida de uma sociedade;

Estruturalistas sendo que esse método dispõe de um modelo para analisar a realidade concreta dos diferentes fenômenos. Exemplo: estudo das relações sociais e a posição que estas determinam para os indivíduos e os grupos.

3.4 Tipos da pesquisa:

De acordo com a classificação metodológica proposta por Gil (2008), a presente pesquisa pode ser classificada, quanto aos meios de investigação, como: i) bibliográfica – tendo em vista que foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos de onde se obteve informações conceituais e sobre as origens das comunidades citadas e ii) de campo- em virtude da aplicação de entrevista nos acampamentos onde o artigo foi desenvolvido, na área rural de Feira de Santana. As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Fez-se necessário a aplicação de entrevista focada em grupos específicos de pessoas como: profissionais que atuam nas comunidades por considerar que esses indivíduos diante da posição que ocupam têm experiências e conhecimento sobre tema do artigo.

4 UMA ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO DE FEIRA DE SANTANA (BA) E O RECONHECIMENTO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

No Brasil algumas mudanças foram evidenciadas com a Lei de Terras em 1850, estabelecendo a compra da terra enquanto critério de aquisição, favorecendo neste momento histórico transformações significativas principalmente no setor socioeconômico. Fica evidente que as formas de acesso a terra têm sido alvo de grande debate sobre os conflitos pelo território, pelo qual os grupos sociais mantêm uma relação de pertencimento, identidade e produção.

Segundo o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), a malha fundiária do Brasil utiliza 20 categorias de suporte, no qual estão as áreas protegidas em diferentes escalas, desde a nacional à regional, as bases tanto de assentamento do INCRA e os polígonos do cadastro ambiental rural, que de acordo com o órgão equivalem 80% do território brasileiro.

De acordo com o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão-CEDDHC do Estado do Paraíba (2017), a terra é um direito fundamental do homem. Para o homem garantir a vida, ele precisa da terra. A sobrevivência do homem depende do modo como este trata a terra e dela tira seu sustento. Para isso desde os primórdios da humanidade, o homem luta pelo acesso à terra. No Brasil, as lutas e os movimentos sociais que buscam

conquistar o direito a terra ainda enfrentam muita violência social e institucional. Daí a necessidade de mecanismos de proteção e defesa no tocante a questão agrária no país, a exemplo do Estatuto da Terra e da Constituição Federal.

De acordo com os dados do projeto de pesquisa GeografAR (2015), o município de Feira de Santana tem como formas de acesso à terra: as comunidades quilombolas e acampamentos sem terra. Em 2010, foram identificadas as seguintes comunidades Negras Rurais e Quilombolas: Candeal, Lagoa do Negro, Lagoa Salgada, Lagoa Grande, Matinha e Roçado, sendo que a Lagoa grande e a Matinha possuem certificação junto a Fundação Cultural Palmares. Também foram identificados Acampamentos de trabalhadores Rurais Sem Terras. São eles: a Terra Prometida com 67 famílias acampadas e o acampamento Estrela Vive com 80 famílias acampadas.

A comunidade tradicional quilombola da Matinha dos Pretos localiza-se na zona rural do município de Feira de Santana, próximo ao Distrito de Maria Quitéria. A Matinha era tida como um povoado e que pertencia a esse Distrito no ano de 2008. Segundo Souza (2009), os negros que chegaram ao município de Feira de Santana vinham do Recôncavo Baiano e se instalavam nas fazendas próximas ao Distrito de Maria Quitéria. Entre elas pode ser destacada a fazenda Candeal, em que formou o Povoado de Matinha dos Pretos. Essa fazenda em questão pertencia ao Antônio Alves que, além de possuir as terras, também tinha uma quantidade de escravos significativos, estes se rebelaram com a situação que viviam e colocaram cobras nas bolsas das senhoras, por conta disso ficou conhecida como Matinha dos Pretos.

No ano de 2014, a comunidade da Matinha dos Pretos teve seu reconhecimento como Comunidade Quilombola. Esse certificado foi emitido pela Fundação Cultural Palmares, ligada ao Ministério da Cultura. Para conseguir esse documento, primeiro a comunidade teve que se declarar como quilombola, depois através de associações e a integração com o poder público, foi realizado o pedido ao Ministério da Cultura. Este documento oficial além de garantir o reconhecimento à comunidade tradicional quilombola, serve para a luta por direitos historicamente negados e para valorizar suas atividades produtivas, além de possibilitar o acesso a várias políticas públicas que podem mudar a realidades destes povos.

A Comunidade Negra Rural e Quilombola de Lagoa Grande está localizada no Distrito de Maria Quitéria em Feira de Santana (BA), e tem o seu nome atribuído a uma lagoa que fica em suas proximidades (SANTOS, OLIVEIRA E SANTOS, 2016). Quanto à origem quilombola,

“Relata-se que certo fazendeiro que se havia apoderado das terras da Lagoa Grande visto elas serem terras devolutas ou da Igreja Católica do São José (por volta do ano de 1900) solicitou-lhes que viessem da Matinha dos Pretos três irmãos, dentre eles Luís pereira dos Santos para tomar conta daquelas terras, para virarem cuidadores da propriedade rural, e ali se instalaram e formaram suas famílias” (SANTOS, OLIVEIRA, SANTOS, 2016)

Observa-se, através da análise dos autores que Lagoa Grande vivenciou um processo de territorialização que se assemelha com outras comunidades quilombolas da Bahia e do Brasil, onde os surgimentos das terras ocorreram através da doação e/ou ocupação das terras por parte da população de origem africana. Ainda na perspectiva dos autores,

A última conquista de grande importância aconteceu no ano de 2007, quando a comunidade de Lagoa Grande foi legitimada, a nível nacional, pela Fundação Cultural Palmares, como comunidade quilombola, sendo a primeira comunidade tradicional do município de Feira de Santana a obter tal certificação (SANTOS, OLIVEIRA, SANTOS, 2016).

Desta forma a comunidade de Lagoa Grande constitui numa referência no processo de autodefinição das comunidades quilombolas de Feira de Santana por ser a primeira a obter a sua identidade quilombola certificada e documentada. Este fato é considerado de grande relevância para pensar de forma mais ampla sobre as diversas formas de resistência ocorridas nas terras feirenses.

A Comunidade Quilombola de Candéal II, está localizada no Distrito de Matinha na área rural de Feira de Santana. Foi nomeada assim por conta de uma fazenda que também se chamava Candéal e pertencia ao Tenente-Coronel Antonio Alves, em que concentrava aproximadamente 25 escravos, os descendentes deste povo teve a posse da terra com o preço de sangue, pois alguns foram mortos ou presos, em 1967 tiveram acesso à terra de maneira judicial, atualmente a comunidade luta pelo seu reconhecimento de comunidade quilombola. (SOUZA, 2016)

Com a realização da pesquisa de campo no acampamento Estrela Vive (imagem 01), foi possível observar alguns elementos preponderantes para a temática da pesquisa. Os pesquisadores realizaram uma entrevista com uma das líderes do acampamento, sobre os quais obtiveram algumas informações. O acampamento Estrela Vive fica localizado na zona rural de Feira de Santana (BA), conhecido como Fazenda Mocó, situado próximo ao bairro Campo do Gado. As terras ocupadas pelo Acampamento são terras devolutas da empresa estatal EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola) A ocupação iniciou em maio de 2009, no início era constituído por 150 famílias acampadas, mas atualmente, por conta da estiagem prolongada que fere a região de Feira de Santana (BA), conta somente com 80 famílias.

Segundo o relato de uma das líderes do acampamento, no início da ocupação não houve nenhum conflito ou represarias (agressões, uso exagerado do poder executivo e entre outros), porém vale ressaltar que os trâmites para que o acampamento seja considerando um assentamento estão em andamento. Porém há uma resistência do governo de Estado que se nega a passar o direito de posse da terra para as famílias residentes no mesmo, alegando possuir interesse nas terras para o curso de Agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.



Fonte: Silva, (2017).

As mudanças climáticas vêm causando prejuízo econômico e social para o globo em geral. Em Feira de Santana em especial vêm secando os principais rios e seus afluentes e aliado com as ações antrópicas estão causando danos ao sertanejo e agravando ainda mais a situação dessa região, a exemplo do Acampamento Estrela Vive que no início era constituído por 150 famílias acampadas, mas atualmente, por conta desta estiagem prolongada que fere a região, conta somente com 80 famílias.

Os impactos econômicos também são muito grandes, a agricultura, a perda da produção agrícola, na pecuária a redução dos rebanhos, na indústria, no comércio, entre outras. Os principais impactos econômicos causados pela seca são: perda da produção agrícola, redução dos rebanhos, decréscimo da produção pecuária, desemprego da mão-de-obra no campo, redução das vendas e diminuição dos lucros. Em relação à produção agrícola no Acampamento Estrela Vive, eles são agricultores familiares e sua produção se direciona ao auto sustento da cultura de: feijão, milho e entre outras, na qual forneciam para o centro de abastecimento em Feira de Santana, mas por conta do longo período de estiagem o cultivo ficar exclusivamente restrito para subsistência das famílias residentes no local, para ajuda na renda familiar nesse período de escassez eles fazem biscoitos caseiros do tipo sequilhos e arranjos artesanais de flores para serem comercializados. As famílias vêm lutando constantemente para

permanecer no campo e viver no campo, pois eles são lavradores e dependem da terra para sobreviver.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras demonstraram que a área rural de Feira de Santana constitui num território onde diversas formas de resistência se apresentaram ao longo do seu processo de formação, sendo as comunidades quilombolas, certamente, as mais notáveis.

Observa-se que tanto para os Acampamentos quanto para os Quilombolas identificados na cidade de Feira de Santana (BA) se manterem no território, é necessário que esses grupos sociais tenham o acesso garantindo a terra, para que essas famílias possam contar com políticas públicas sociais, que auxiliem as famílias a desenvolver suas atividades socioeconômicas e conviver com os indivíduos que compartilham sua cultura agrícola.

O acesso a políticas sociais é uma das formas de garantir às famílias principalmente nos longos períodos de estiagem, melhorias que facilitem sua permanência em seu local sem ter que deixá-lo. Os recursos tecnológicos como: sistema de tratamento de água e irrigações por gotejamento são maneiras que, através das políticas públicas, possibilitam a convivência com a escassez de água em período de seca, trabalhando, plantando para culturas, para poder manter a vida das famílias no acampamento e comunidade, pois a maioria destes vive e produz através da agricultura. O fortalecimento desses grupos sociais é a garantia de uma sociedade melhor e justa, pois enquanto os mesmos existirem, estarão “gritando” pelos povos excluídos, que necessitam apenas de pouco para sobreviverem.

A pesquisa de campo no Acampamento Estrela Vive foi um momento de aproximar o conhecimento científico e a história de 80 famílias que querem ter a certificação de assentamento dessas famílias que clamam por um futuro melhor para os futuros cidadãos da comunidade. Querem não precisar sair da terra para terem um futuro melhor, mas se faz necessário que a sociedade de modo geral conheça o anseio do povo e pressionando os governos de ambas as esferas para que possam garantir o direito ao acesso a terra e a dignidade dos trabalhadores do campo, conforme evidenciado na Constituição Federal.

REFERÊNCIAS

CEDDHC- Conselho Estadual de Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão do Estado do Paraíba (2017). **Cartilha Cidadania para Todos, direito a terra**. Disponível em: <www.cdifs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83&Itemid=222>. Acesso em 22 de Abril de 2017.

CDL- Câmara de Diretores Lojistas de Feira de Santana, **publicações**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/w3/creddhc/bdados/cartilha7.htm>>. Acesso em 22 de Abril de 2017.

FEIRENSES. **Por que a atual seca em Feira de Santana é uma das mais graves dos últimos anos**. Disponível em <https://feirenses.com/seca-feira-de-santana-e-muito-grave>. Acesso em 15 de abril de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GEOGRAFAR, GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS NA ÁREA RURAL **Bancos de Dados**. Disponível em: <<http://geografar.ufba.br/tabela-comunidades-negras-rurais-quilombolas-indetificadas-na-ba>>. Acesso em 22 de Abril de 2017

GEOGRAFAR, GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS NA ÁREA RURAL **Bancos de Dados**. Disponível em: <<http://geografar.urba.br/tabela-estado-da-bahia-acampamentos-de-trabalhadores-rurais-se>>. Acesso em 22 de Abril de 2017

HAESBAERT, Rogério. **Multiterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**, Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2004.

MENDONÇA, Livia Carvalho. **Escrevendo Escrita de Remanescente quilombolas no domínio escolar e na vida cotidiana uma abordagem dialógica**. Faculdade de Letras PUC. 2014.

PINTO, Luís Fernandes Guedes. **A Busca pela Sustentabilidade do Campo – 10 anos de Certificação Agrícola no Brasil**. Piracicaba – SP. Imaflora. 2012. 132p.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Isabel de Jesus, OLIVEIRA, José Raimundo, SANTOS, Wesley Freire dos, **Sabores do Quilombo da Comunidade de Comunidade de Lagoa Grande**, 2016, Disponível em www.bvconsuelooponde.ba.gov.br/conteudo/conteudo.php?conteudo=152> Acesso em 31 de Maio de 2017.

SOUZA, Elane Bastos. **A comunidade Negra Rural do Povoado de Matinha dos Pretos (BA): Uma perspectiva geográfica.** Universidade Federal da Bahia, 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** In: Castro, Iná Elias de et al. (orgs.): Geografia: conceitos e temas.-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SOUZA, Railma dos Santos. **História e Memória da Escravidão e Pós Emancipação nas Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Matinha dos Pretos e Fazenda Candeal.** Cachoeira(BA) 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA-IBGE, **Cidades.** Disponível em:<<http://www.cidadesibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&comum=Ils%EDntese-das-informa%E7%F5es>>. Acesso em 22 de Abril de 2017.